

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

A Imagem do Contador-Pesquisador: Análise das percepções dos estudantes de Ciências Contábeis de Instituições Públicas de Ensino Superior da Bahia

Magno Oliveira Ramos - Mestrando em Contabilidade
Universidade Federal da Bahia – UFBA
E-mail: magnusso1@yahoo.com.br

Paula Florência Almeida de Amorim Gomes - Mestranda em Contabilidade
Universidade Federal da Bahia – UFBA
E-mail: contabilista.paula@gmail.com

Antônio Carlos Ribeiro da Silva – Doutor em Educação
Universidade Federal da Bahia – UFBA
E-mail: profacr@fvc.br

Resumo

O estudo buscou verificar, tomando como base a Teoria das Representações Sociais, as percepções dos graduandos em Ciências Contábeis de duas IES públicas localizadas nos municípios de Salvador e Camaçari, estado da Bahia, a respeito do contador-pesquisador, bem como sobre as atividades exercidas por esse profissional e a relevância da pesquisa para a ciência contábil. Para atender o propósito deste estudo, incorporou-se ao modelo estatístico, a análise descritiva, coletando-se os dados através de questionário semi-estruturado em três blocos mensurados através da escala *Likert*. Adicionalmente, foi realizada uma análise comparativa entre as IES, através do teste *Man-Whitney*. A amostra não probabilística foi formada por 56 estudantes de graduação em Ciências Contábeis. Os resultados demonstram que os estudantes valorizam a atuação do contador como pesquisador, por outro lado desconhecem a área de pesquisa, e demonstraram pouco interesse em atuar nesta área. Ademais, percebeu-se que as IES públicas no Brasil não estimulam a atuação do contador na pesquisa. Eles têm consciência de que a pesquisa científica é pouco incentivada na instituição de ensino e desvalorizada no mercado de trabalho. Por fim, foi constatado que para a maioria dos quesitos avaliados, existem diferenças de percepções entre as diferentes IES de ensino. Sugere como futuras pesquisas, o aumento da amostra abrangendo mais instituições e comparando as respostas através de outros modelos estatísticos.

Palavras-Chave: Representação social. Imagem. Contador-pesquisador. Estudantes.

1 Introdução

A pesquisa em Contabilidade é concebida como uma área promissora, mas que ainda encontra certas dificuldades. Baseando-se em técnicas inovadoras e procedimentos próprios da ciência contábil, o contador-pesquisador possui o papel de alavancar o desenvolvimento da Contabilidade perante as diversas demandas sociais e diante de novos contextos nos quais se insere. Neste cenário, percebe-se a necessidade de mais pesquisadores na área contábil com objetivo de elaborar algo inovador.

Ante o exposto, o contador-pesquisador contribui de alguma forma para o fortalecimento das estruturas sociais, principalmente no que tange ao relacionamento entre a Contabilidade e a sociedade, nesta última se incluem diversos indivíduos e organizações, como, por exemplo, os profissionais da Contabilidade e os estudantes de graduação. Nesse

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

sentido, é possível presumir que a percepção que se tem do profissional contábil, atuante na área da pesquisa é um fator relevante para que os estudantes da área reconheçam a imagem do contador-pesquisador, o que também pode despertar o interesse do futuro profissional pela área da pesquisa.

Conforme descrito por Barthes (2009), a imagem é certamente mais imperativa do que a escrita, impondo a significação de uma só vez, sem analisá-la e dispersá-la. Com isso, o termo imagem remete ao conceito de um papel dual, ou seja, de refletir e reproduzir algo em relação a outro. Toutain (2010) assevera que a análise semiótica da imagem, referente à representação, equivale à capacidade humana de passar do processo de ver ao processo de interpretar.

Por outro lado, a Teoria das Representações Sociais, de acordo com Reis e Bellini (2011), apresenta uma leitura acerca de como os indivíduos buscam informações consideradas válidas pelo grupo em que está inserido no sentido de atribuir significado ao que era incompreensível. A imagem, portanto, pode ser socialmente construída, de acordo com as informações extraídas por determinado grupo, cuja afinidade esteja intrinsecamente relacionada com a imagem que se deseja estudar. Como é o caso dos estudantes de Ciências Contábeis, que têm relação com a imagem do contador-pesquisador a ser estudada, pois são os futuros profissionais da Contabilidade, podendo futuramente atuar na área de pesquisa.

A Teoria das Representações Sociais, como bem destaca Raffaelli e Portulhak (2015), ainda é pouco utilizada no campo da Contabilidade. Nesta ótica, considerando o estágio em que se encontram as pesquisas nesta área, vale ressaltar que a imagem, tendo em vista a teoria supracitada, é dependente do meio, numa complexa relação de simultaneidade. Além disso, fatores como o estágio de desenvolvimento sócio-cultural, aliado à compreensão que se tem de algo, motivada pelas percepções individuais de cada pessoa, corroboram com a elaboração da imagem que cada um tem de algo. Consoante a este quadro, existe a presença do juízo de valor no momento da elaboração da imagem por um indivíduo ou grupo de indivíduos.

A partir desta reflexão, realizar uma pesquisa em que a concepção dos estudantes acerca de uma das atividades desenvolvidas pela sua futura profissão pode ser significativa, levando-se em conta as condições de capturar a imagem sobre o contador atuante na área de pesquisa, através de uma perspectiva singular, acrescentando novas evidências e convicções sobre este campo de atuação e buscando preencher possíveis lacunas das pesquisas até então realizadas.

Uma vez que os estudantes de Ciências Contábeis estão próximos a desempenhar atividades típicas do contador, tem-se nesses agentes a possibilidade de observação da profissão contábil na perspectiva singular sugerida, já que eles podem atuar ativamente no contexto da pesquisa em Contabilidade, apesar de pouco divulgada e conhecida, e pelo fato de ainda estarem na academia, onde prevalece as sinergias científicas e fomento à pesquisa, pelo menos é o que se espera das Instituições de Ensino Superior (IES).

Ante o exposto, este estudo tem como propósito analisar as percepções dos graduandos em Ciências Contábeis de instituições de ensino superior da Bahia, sobre o contador-pesquisador. Para alcançar tal propósito, o presente estudo busca responder à seguinte questão: **Quais as percepções dos graduandos em Ciências Contábeis de instituições de ensino superior sobre o papel do contador como pesquisador?** O objetivo do presente estudo é verificar, tomando como alicerce a Teoria das Representações Sociais, as percepções dos graduandos em Ciências Contábeis de duas IES públicas dos municípios de Salvador e Camaçari, Bahia, a respeito das atividades exercidas pelo contador que se engaja na área de pesquisa.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Teoria das Representações Sociais

A teoria das representações sociais, criada pelo francês Serge Moscovici em 1961, surge a partir da publicação da obra *La psychanalyse, son image et son public*, que traduzida para o português chama-se “A psicanálise, sua imagem e seu público”. Assumiu grande relevância, sobretudo na compreensão dos mais variados objetos e conseqüente produção de conhecimento. É um campo de estudo que surge de uma crítica que tenta romper com a forma de pensamento tradicional e hegemônico fortemente presente na América do Norte e Grã-Bretanha, que concebia o sujeito separado do seu contexto social (PATRIOTA, 2007). Essa postura crítica assumida por Moscovici constitui o ponto de partida para construção da nova teoria, que afirma não existir separação entre o universo interno do indivíduo e o universo externo a este. A teoria propõe uma articulação entre o psicológico e o social, considera inseparáveis sujeito, objeto e sociedade.

A Teoria das Representações Sociais está principalmente relacionada com o estudo das simbologias sociais, tanto no nível macro como de micro análise. Relaciona-se com o estudo das trocas simbólicas infinitamente desenvolvidas em nossos ambientes sociais e nas nossas relações interpessoais, bem como com o potencial desses símbolos de influenciar na construção do conhecimento compartilhado (MOSCOVICI; 1978)

Jodelet (2001) define sinteticamente as representações sociais como uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Neste ínterim, ressalta-se que as representações sociais são modalidades de pensamento prático orientadas para a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal e apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica.

Em se tratando de seu contexto histórico, as representações sociais se apresentam como uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (MOSCOVICI, 1978). Assume esta característica, pelo fato de serem sustentadas tanto por conhecimentos oriundos da experiência cotidiana como pelas reapropriações de significados historicamente consolidados. Portanto, considera-se que as representações sociais são resultado, de um lado, da reapropriação de conteúdos vindos de períodos cronológicos distintos e, de outro, daqueles gerados por novos contextos.

Em certo sentido, conforme Arruda (2002), as representações sociais têm como uma de suas finalidades tornar familiar algo não familiar, isto é, classificar, categorizar e nomear novos acontecimentos e ideias com as quais não tínhamos tido contato anteriormente, possibilitando, assim, a compreensão e manipulação desses novos acontecimentos e ideias a partir de ideias, valores e teorias preexistentes e internalizados por nós e amplamente aceitas pela sociedade.

Outrossim, as representações sociais, de fato, retratam contextos da sociedade, por conta de três critérios pré-estabelecidos, que as tornam construções simbólicas da realidade. Esses critérios são: quantitativo, pois são compartilhados por um grande número de indivíduos e grupos; genético, já que são construídas socialmente, pelas interações sociais; e, por fim, funcional porque são guias para a comunicação e para ação (REIS; BELLINI, 2011).

Entretanto, representações sociais não são criadas simplesmente de forma inerte pelas relações sociais, afinal elas influenciam essas relações continuamente, que se reaplicam sucessivamente, conforme argumentado por Jovchelovitch (2000). De acordo com Raffaelli e

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

Portulhak (2015) a ideia ou interpretação de determinado fato social, objeto ou indivíduo, além de ser construído pela sociedade, pode influenciar a forma com que o grupo se relacionará com tais fatos e sujeitos, constituindo um processo de influência simultânea entre estes, em que ora as relações afetam as interpretações e ora os significados atribuídos afetam as interações entre as partes.

A disseminação da Teoria das Representações Sociais em diversos campos do saber já está bem estabelecida. Portanto, que as representações sociais são fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social, envolvendo elementos informativos, cognitivos, ideológicos, crenças, valores, atitudes e imagens, fundamentais para a concretização de um saber que retrata a realidade sob exame, enquanto totalidade significativa (SOARES; CARVALHO, 2011).

2.2 O Incentivo à Pesquisa Científica nos Cursos de Ciências Contábeis

A pesquisa científica em Contabilidade no Brasil se desenvolve, em sua maioria, no ambiente acadêmico por docentes, e em poucos casos em instituições de pesquisa vinculadas à iniciativa privada. Aspectos como a formação técnica tradicional de contadores, a opção pela docência como complementação de renda, o pouco incentivo à pesquisa nas universidades caracteriza o cenário acadêmico contábil brasileiro até o final do século XX (NASCIMENTO et al., 2013). Conforme Iudícibus (2000), historicamente é baixo o número de pesquisas nas faculdades brasileiras e ainda, devido a influência da escola italiana, o ensino geralmente é voltado para a normatização e para os processos.

Este cenário sofreu algumas mudanças a partir dos anos 2000. Foram abertos mais programas de pós-graduação *scripto sensu*, cursos de graduação passaram a contar com professores com dedicação exclusiva. Foram estabelecidas metas de produção de trabalhos científicos para os professores, sobretudo nas universidades públicas, fornecimento de bolsas de pesquisa, criação de novas revistas de Contabilidade, refletindo num maior número de publicações de trabalhos científicos. Ainda assim, se comparado ao ambiente internacional, à pesquisa em Contabilidade no Brasil ainda é incipiente (THEÓPHILO; MARTINS, 2007).

Como meio de fomentar o incentivo à pesquisa na formação dos futuros profissionais, a resolução CNE/CES nº 10/2004 de 16 de dezembro de 2004 estabelece que, entre as competências e habilidades a serem exploradas na formação dos futuros contadores, deve-se incluir também a capacidade de compreensão das questões científicas. Para os cursos de pós-graduação, atualmente, existem dezoito programas de Mestrado em Ciências Contábeis, entre cursos acadêmicos e profissionais. Os primeiros programas *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil foram criados na década de 1970, tendo como pioneiros os programas de Mestrado e de Doutorado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo-FEA/USP. Em 1978 foi criado o Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e posteriormente foi implantado o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro (CHIROTTO et al., 2007).

Nesta linha, Assaf (2007) destaca que a exigência por uma formação mais completa dos contadores para o ambiente acadêmico, além da experiência prática, foi incentivada principalmente pela Lei nº 9394/1996 que exige que pelo menos um terço do corpo docente seja composto por mestres e doutores. Este autor, numa pesquisa realizada junto a 208 respondentes entre discentes de cursos *scripto sensu*, mestres e doutores já formados e 18 coordenadores de cursos de pós-graduação, o autor identificou que o aspecto mais valorizado

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

na formação dos docentes é a formação de pesquisadores com conhecimentos teóricos e específicos da área contábil, voltados para a pesquisa científica.

No entanto, os docentes também devem ter apreço pela pesquisa científica. Conforme Demo (1996) a profissão de professor deve necessariamente estar munida do espírito pesquisador. Nascimento et al (2013) também destaca o papel dos docentes afirmando que para o incentivo à pesquisa em Contabilidade é necessário que este admita a pesquisa como método de ensino e que seja capaz de acompanhar e investigar junto com os discentes.

Como meio de empreender cada vez mais na pesquisa em sala de aula, os docentes podem utilizar a disciplina Teoria da Contabilidade como meio de melhor estruturar o conhecimento sobre Contabilidade de forma a tornar possível o desenvolvimento de teorias contábeis (MIRANDA et al., 2008). Porém, conforme pesquisa de Lopes e Dias Filho (2012), os livros didáticos mais utilizados nos cursos de graduação não exploram os temas mais avançados em Teoria da Contabilidade, que poderiam trazer um campo fértil para a formação de novas teorias. Nossa (1999) por sua vez, afirma que uma das fragilidades do ensino de Contabilidade no Brasil se deve ao reduzido quadro de mestres e doutores nas instituições de ensino, o baixo incentivo à pesquisa, poucos programas *scricito sensu* e pouco tempo para a pesquisa.

Apesar da importância da pesquisa na formação dos futuros contadores, tem-se discutido, em âmbito nacional e internacional, a existência de um distanciamento entre as pesquisas científicas da área, sua aplicabilidade prática e o envolvimento dos profissionais com a pesquisa. As pesquisas apresentam-se cada vez mais carregadas de equações matemáticas e tratamentos estatísticos, que por um lado, adequa-se às exigências dos periódicos de renome importantes para o reconhecimento e evolução na carreira do pesquisador, mas por outro, inaplicáveis ou até mesmo incompreendidas pelos profissionais (EDWARDS; EMANUEL, 1990; LEISENRING; JOHNSON, 1994). É necessário, portanto, um alinhamento dos sistemas de avaliação de méritos às necessidades de acadêmicos e profissionais, no que tange a realização de pesquisas que realmente sirvam para a prática contábil. Isso reflete o verdadeiro tratamento da Contabilidade como uma ciência aplicada (ARQUERO et al., 2016).

Ott (2008) ressalta que o pouco uso de publicações pelos profissionais se dá devido às falhas no processo de comunicação, pois muitas vezes não ficam sabendo de eventos científicos ou publicações em periódicos. Laffin (2000) também expressa uma preocupação com a falta de conexão entre a pesquisa contábil e a prática. Ele sugere que os trabalhos de conclusão de curso ou monografias possam tomar diferentes formas, tais como publicações em eventos científicos, simpósios, seminários, painéis. Alguns autores inclusive têm criticado o perfil de pesquisas que se preocupam em somente explicar e prever a prática contábil, mas não focam nas soluções dos problemas práticos da Contabilidade. Ou seja, é necessário identificar o impacto da pesquisa contábil e as ligações entre pesquisa, prática e impacto social (PARKER et al., 2011).

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo classifica-se, quanto à abordagem do problema, como qualitativo-quantitativo. Quantitativo porque se utilizou de instrumentos estatísticos para o tratamento e análise dos dados, na tentativa de entender, por meio de uma amostra, o comportamento de uma população (BEUREN, 2004). Qualitativo porque empregou uma técnica de análise do

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

discurso dentro da perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Marcovici. Quanto aos seus objetivos, trata-se de um estudo descritivo, porque buscou descrever as percepções dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis de duas IES públicas da Bahia, localizadas em municípios diferentes. Outrossim, o trabalho se sustentou na estatística descritiva, cuja abordagem consiste na utilização de tabelas, quadros e gráficos, no sentido de demonstrar as características de uma amostra ou fenômeno (MAGALHÃES; LIMA, 2008).

3.2 População e Amostra

No tocante à amostra utilizada, a mesma foi classificada como não probabilística e intencional. Para tanto, foi extraída uma amostra de 56 estudantes da população de estudantes de graduação em Ciências Contábeis, devidamente matriculados, oriundos de IES públicas dos municípios de Salvador e Camaçari, Bahia, conforme indicado na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Caracterização da amostra

IES	SEXO		IDADE		ATUA NA ÁREA CONTÁBIL		ATUA ou ATUOU COM PESQUISAS NA ÁREA CONTÁBIL							
	Fi (%)	Fi (%)	Fi (%)	Fi (%)	Fi (%)	Fi (%)	Fi (%)							
UFBA	15	27	Masculino	24	43	Até 25 anos	39	70	não	20	36	não	43	77
UNEB	41	73	Feminino	32	57	Entre 26 e 35 anos	12	21	sim	36	64	sim	13	23
						Acima de 35 anos	5	9						
Total	56	100,0	Total	56	100,0	Total	56	100	Total	56	100,0	Total	56	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme demonstrado acima na tabela 1, a amostra total é composta 27 % de alunos da IES federal e 73% da IES estadual, sendo que, do total de respondentes, 43% são homens e 57% são mulheres. Ainda, 64% afirmaram trabalhar na área contábil e 23% informaram que atuam ou já atuaram na área de pesquisa científica em Contabilidade.

3.3 Tratamento dos Dados

Os dados utilizados, relativos à amostra, foram obtidos junto as duas IES públicas de Salvador e Camaçari, Bahia. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semi-estruturado em três blocos. O bloco I continha a seguinte questão aberta: “O contador também pode atuar no campo da pesquisa científica como pesquisador. Comente as suas percepções acerca da atuação do contador-pesquisador”. A referida questão buscou captar as percepções que os estudantes têm sobre a prática da pesquisa científica como campo de atuação do contador. Para a análise das respostas a esta questão, foi empregada a técnica da análise do discurso, proposta por Lefevre (2005). Tal técnica consiste em se realizar um levantamento das palavras ou termos-chave que caracterizem as percepções sobre o contador-pesquisador, em seguida reuni-las, no sentido de identificar a imagem socialmente construída pelos discentes, dentro da perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Marcovici.

No Bloco II foram dispostas doze questões com as respostas mensuradas através da escala *Likert*, com *scores* variando entre 5 (concordo totalmente - CT), 4 (concordo parcialmente - CP), 3 (não concordo, nem discordo - N), 2 (discordo parcialmente - DP) e 1 (discordo totalmente - DT). O objetivo deste bloco foi captar informações acerca da percepção dos discentes sobre a relação entre a ciência e a Contabilidade. Os *scores* atribuídos a cada opção da escala *Likert* foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, por meio do *software* estatístico SPSS® 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*),

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

conforme metodologia empregada por Raffaelli e Portulhak (2015), em sua pesquisa sobre as representações sociais dos estudantes de economia acerca da imagem do contador.

A margem de erro estabelecida para as inferências estatísticas foi de 90%, com alfa de significância de 0,10, para o teste bicaudal, nível de confiança de 90% e $Z = +/- 1,64$. Foram indicadas as frequências relativas, as médias e os desvios-padrão e foi realizado um teste de aderência dos dados à distribuição normal para definição do uso de técnicas paramétricas ou não-paramétricas. Foi realizado o teste t de *Student*, apropriado para amostras maiores que 30. Desta forma, se verificou a aderência dos dados à distribuição normal, para que se pudesse respaldar a escolha entre os testes paramétricos e não-paramétricos, no intuito de fazer uma análise comparativa.

Como todas as variáveis apresentaram resultados inferiores ao alfa de significância de 0,10, nenhuma amostra apresentou distribuição normal. Assim, tornou-se necessária a realização de testes não-paramétricos. Para tanto, foi escolhido o teste de *Mann-Whitney*, com objetivo de verificar a existência de diferenças significativas entre as médias das percepções entre os estudantes das diferentes instituições estudadas. O teste é adequado por não exigir que sejam feitas considerações acerca do tipo de distribuições populacionais e suas variâncias (Bruni, 2012). Para a realização do teste, foram estabelecidas e testadas as seguintes hipóteses:

H_0 = não existe diferenças significativas entre as médias de percepções dos grupos de estudantes da IES federal e da IES estadual.

H_1 = há diferenças entre as médias de percepções dos grupos de estudantes da IES federal e da IES estadual.

Por fim, o bloco III foi composto de questões sobre o perfil dos respondentes, abrangendo informações sobre idade, sexo e experiência com a Contabilidade e com a pesquisa científica na área contábil, conforme caracterização da amostra na tabela 1.

4 Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Resultados apresentados para a IES Federal

As representações sociais construídas sobre o perfil contador-pesquisador foram: “difusor de ideias”, “mais apto às atividades”, “está sempre aprimorando seu conhecimento”, “tem visão ampla da Contabilidade”. No grupo prevalece a ideia de que o contador por trabalhar com a pesquisa científica está mais atualizado e tem um conhecimento mais aprimorado da Contabilidade, o que lhe confere uma visão global da área e tem um papel de difundir ideias e ao mesmo tempo um dever de ter um perfil inerente à pesquisa.

Acerca do campo de atuação do contador-pesquisador, os termos-chave identificados foram: “muitos temas a serem pesquisados”, “pouco valorizados” e “mercado exige prática contábil”. A ideia subjacente aqui é que, apesar dos campos de atuação, em termos de áreas a serem pesquisadas pelo contador ser amplo, o mercado não valoriza o contador-pesquisador porque exige do profissional experiência, não valorizando o contador como pesquisador científico.

Sobre os incentivos à pesquisa, o grupo construiu as seguintes representações sociais: “pouco incentivo público e privado”, “pouco espaço se comparado às ciências naturais e humanas” e “pouco explorada na graduação”. Nota-se uma reflexão negativa acerca do

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

incentivo à pesquisa em Contabilidade pela instituição de ensino ou demais instituições públicas e privadas. Esse aspecto é explicado pelo grupo como consequência da valorização da experiência prática, e não científica do conhecimento. De fato, uma das fragilidades do ensino de Contabilidade no Brasil se deve ao reduzido quadro de mestres e doutores nas instituições de ensino, o baixo incentivo à pesquisa, poucos programas *scripto sensu* e pouco tempo para a pesquisa (NOSSA, 1999).

Na última categoria analisada, foram reunidas as respostas que se afinam com o entendimento da importância da pesquisa, sendo a categoria com o maior número de expressões. As representações sociais foram: “é essencial”, “deve atrelar o teórico-prático”, “contribui para o crescimento da ciência e valorização do contador”, “permite maior reflexão do contador” e “a Contabilidade como ciência é questionada”.

Percebe-se, portanto, uma valorização, por parte dos discentes, da pesquisa em Contabilidade como promotora do crescimento do conhecimento teórico e prático e da atividade reflexiva do contador. Nota-se também um conhecimento sobre as discussões epistemológicas sobre a Contabilidade como ciência, que atualmente são discutidas no escopo da pesquisa em Teoria da Contabilidade.

Na tabela 2 a seguir, são apresentadas as estatísticas descritivas referentes ao segundo bloco de questões, que buscou captar informações acerca das percepções dos discentes sobre a relação entre a pesquisa científica e a Contabilidade e sobre as atividades que envolvem a pesquisa:

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das percepções dos alunos da IES Federal							
	CT	CP	N	DP	DT	Média	σ
[1] É fácil relacionar a Contabilidade com a ciência.	80,0	13,3		6,7		4,7	0,8
[2] Numa escala de 1 a 5, qual é o seu grau de conhecimento da pesquisa em Contabilidade?	6,7		60,0	33,3		2,8	0,8
[3] Indique seu grau de entendimento a respeito das atividades desenvolvidas pelo contador-pesquisador.	13,3	20,0	53,3	6,7	6,7	3,3	1,0
[4] A pesquisa contábil contribui para o crescimento da Ciência Contábil.	100					5,0	0,0
[5] A prática docente na Contabilidade deve estar vinculada à prática da pesquisa científica.	73,3	20,0		6,7		4,6	0,8
[6] Numa escala de 1 a 5, como você observa os professores de sua instituição de ensino, quanto à prática da pesquisa.		20,0	53,3	26,7		2,9	0,7
[7] Numa escala de 1 a 5, como você avalia sua instituição de ensino no que se refere ao estímulo à pesquisa-contábil.		26,7	40,0	26,7	6,7	2,9	0,9
[8] O mercado valoriza o contador-pesquisador.	20,0	13,3	33,3	20,0	13,3	3,1	1,3
[9] O contador-pesquisador encontra campo de atuação fértil no Brasil.	6,7	26,7	20,0	26,7	20,0	2,7	1,3
[10] O contador-pesquisador é bem visto pela sociedade.	6,7	26,7	46,7	6,7	13,3	3,1	1,1
[11] A pesquisa científica na Contabilidade contribui com a prática contábil.	86,7	6,7		6,7		4,7	0,8
[12] Numa escala de 1 a 5, como você avalia seu interesse em atuar como contador-pesquisador.	13,3	13,3	40,0	26,7	6,7	3,0	1,1

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

CT: Concordo Totalmente; CP: Concordo Parcialmente; N: Neutro; DP: Discordo Parcialmente; DT: Discordo Totalmente. Valores em (%).

Pela análise das respostas, observou-se que 80% dos respondentes acham fácil relacionar a Contabilidade com a ciência e 6,67% discordam totalmente, perfazendo uma média de 4,7 na escala. Quanto ao grau de conhecimento da pesquisa em Contabilidade, 60% responderam que tem um conhecimento moderado, 33,33% responderam que tem pouco conhecimento e 6,67% responderam ter um conhecimento elevado sobre a pesquisa em Contabilidade. Sobre o grau de entendimento das atividades desenvolvidas pelo contador-pesquisador 53,33% responderam ter um conhecimento parcial, 20% dizem conhecer, 13,33% responderam conhecer plenamente e 6,67% responderam que desconhecem totalmente as atividades exercidas pelo contador na pesquisa.

Com média de avaliação de *scores* igual a 5,00, todos os respondentes concordaram que a pesquisa é relevante para o crescimento da ciência contábil. Quando questionados se a prática docente na Contabilidade deve estar vinculada à prática da pesquisa contábil, as notas atribuídas ficaram com uma média de 4,6, das quais 73,33% responderam que concordam plenamente e 6,67% discordaram totalmente. Também 53,33% dos respondentes consideram os professores de sua instituição pesquisadores moderados e 20% como excessivamente pesquisadores. Sobre o estímulo a pesquisa na instituição, 40% dos respondentes considera a escala 3 (N), 26,67% como escala 4 (CP) e 6,67% com escala 1 (DT).

Acerca do contador-pesquisador ser valorizado no mercado, 33,33% foram neutros em sua opinião, 20% concordam plenamente, 13,33% discordam totalmente. Sobre o campo de atuação ser fértil no Brasil, 26,67% concordam parcialmente e 20% discordam totalmente, perfazendo a menor média de *scores* atribuída (2,7) entre os quesitos avaliados. Sobre a pesquisa contribuir com a prática contábil, 86,67% disseram que concordam plenamente e os 6,67% discordam totalmente. 13,33% têm um alto interesse de alto ou moderado de atuar com a pesquisa e 26,67% têm baixo interesse.

4.2 Resultados Apresentados para a IES Estadual

Pela análise do discurso constatou-se que os estudantes não compreendem bem o que é a pesquisa em Contabilidade. Esse fato evidenciou-se quando discorreram em suas respostas sobre os incentivos à pesquisa científica e sua importância, deixando clara uma visão simplificada da Contabilidade enquanto ciência social aplicada. Ainda, vale destacar que oito estudantes deixaram de responder a questão referente a este bloco, isso indica que eles desconhecem a aplicação do campo da pesquisa científica em Contabilidade.

De modo similar, foi partilhada entre os estudantes, a ideia de que a pesquisa científica em Contabilidade fornece avanços para a área, uma vez que para eles mantém esta ciência atualizada, solucionando problemas futuros através da aplicação de novas técnicas.

Em relação ao campo de atuação do contador na pesquisa, foram diversas as opiniões relatadas pelos estudantes. Evidentemente que, apesar de concepções diferentes, foi constante nos discursos a declaração de que este campo de atuação é carente de profissionais. Por outro lado, foram evidentes também declarações que revelaram que os estudantes desconhecem a área de pesquisa contábil e têm pouco interesse de atuação, mesmo reconhecendo sua importância para a área.

Destarte, ao se observar o perfil do contador-pesquisador, criado pelos estudantes, percebe-se que eles veem os profissionais desta área como imprescindíveis, mesmo não tendo

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

interesse em atuar na pesquisa. Vocábulo como “inovador”, “necessário”, “solucionador” e “conhecedor” foram comuns ao traçarem o perfil do contador-pesquisador. Os estudantes percebem que o contador-pesquisador estará mais apto para resolução de problemas típicos do ambiente contábil. Neste aspecto, o discurso dos estudantes já denota certa capacidade para discernir o diferencial que o contador tem ao atuar na área de pesquisa.

No tocante ao segundo bloco de questões, são apresentadas as estatísticas descritivas na tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Estatísticas descritivas das percepções dos alunos da IES Estadual							
	CT	CP	N	DP	DT	Média	σ
[1] É fácil relacionar a Contabilidade com a ciência.		2,4	14,6	48,8	34,1	1,85	0,76
[2] Numa escala de 1 a 5, qual é o seu grau de conhecimento da pesquisa em Contabilidade?	2,4	34,1	61,0	2,4		3,37	0,58
[3] Indique seu grau de entendimento a respeito das atividades desenvolvidas pelo contador-pesquisador.	4,9	12,2	63,4	14,6	4,9	2,98	0,82
[4] A pesquisa contábil contribui para o crescimento da Ciência Contábil.			2,4	22,0	75,6	1,27	0,50
[5] A prática docente na Contabilidade deve estar vinculada à prática da pesquisa científica.		4,9	7,3	41,5	46,3	1,71	0,81
[6] Numa escala de 1 a 5, como você observa os professores de sua instituição de ensino, quanto à prática da pesquisa.		2,4	29,3	53,7	14,6	2,20	0,71
[7] Numa escala de 1 a 5, como você avalia sua instituição de ensino no que se refere ao estímulo à pesquisa-contábil.	22,0	53,7	19,5	2,4	2,4	3,90	0,86
[8] O mercado valoriza o contador-pesquisador.	4,9	9,8	31,7	41,5	12,2	2,54	1,00
[9] O contador-pesquisador encontra campo de atuação fértil no Brasil.		12,2	46,3	34,1	7,3	2,63	0,80
[10] O contador-pesquisador é bem visto pela sociedade.		12,2	36,6	39,0	12,2	2,49	0,87
[11] A pesquisa científica na Contabilidade contribui com a prática contábil.		2,4	7,3	24,4	65,9	1,46	0,74
[12] Numa escala de 1 a 5, como você avalia seu interesse em atuar como contador-pesquisador.	31,7	26,8	17,1	9,8	14,6	3,51	1,42

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

CT: Concordo Totalmente; CP: Concordo Parcialmente; N: Neutro; DP: Discordo Parcialmente; DT: Discordo Totalmente. Valores em (%).

Examinando-se os dados, no que tange ao grau de conhecimento dos respondes sobre a pesquisa contábil, 61% disseram que tinham um conhecimento moderado da pesquisa em Contabilidade. Em contrapartida, 2,4% afirmaram ter pouco conhecimento sobre a pesquisa contábil. Numa mesma perspectiva, ao se avaliar o grau de entendimento dos estudantes a respeito das atividades desenvolvidas pelo contador-pesquisador, percebeu-se que 63,4% conhecem parcialmente as atividades desenvolvidas pelo contador-pesquisador. Em contraste, 4,9% afirmaram conhecer plenamente as atividades deste profissional. Esse fato pode ser explicado por falhas no processo de comunicação. Neste contexto, Ott (2008) indica um dos motivos pelos quais há poucas publicações científicas da área contábil, que é o desconhecimento sobre eventos científicos ou publicações em periódicos, o que resulta na pouca participação ou mesmo ausência dos contabilistas.

Quanto à visão que os estudantes têm do contador-pesquisador, grande parte deles acreditam ser um campo fértil de atuação profissional. Assim, eles entendem que há muitas

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

áreas para se pesquisar, com 73,2% dos respondentes. Vale destacar, outrossim, que, para a maioria dos estudantes, o equivalente a 75,6% dos respondentes, concorda plenamente com a afirmação de que a pesquisa contábil contribui para o crescimento da Ciência Contábil.

Em se tratando da relação entre a prática docente na Contabilidade e a prática da pesquisa científica, existe uma grande concordância por parte dos respondentes, pois 46,3% creem plenamente que existe uma conexão muito grande entre ambas. Por outro lado, consideram os docentes de sua instituição de ensino como pouco atuantes na área de pesquisa. Esse dado corrobora com a literatura, uma vez que já existe entendimento de que a profissão de professor deve necessariamente estar munida do espírito pesquisador e este deve utilizar a pesquisa em Contabilidade como método de ensino (DEMO; 1996; NASCIMENTO et al., 2013).

Nesta perspectiva, apenas 2,4% relataram que os professores não são pesquisadores. Mas, avaliando o estímulo da instituição de ensino no que se refere à pesquisa contábil, 53,7% disseram que há um estímulo, indicando o *score* 4 da escala *Likert*, portanto um valor considerável e que reflete o compromisso da IES com a prática da pesquisa contábil, segundo os respondentes.

Relativamente à valorização do contador-pesquisador pelo mercado, 41,5% concordaram parcialmente com esta assertiva, em contraposição a 4,9%, que discordaram totalmente, ou seja, acreditam que o contador-pesquisador não é valorizado pelo mercado. Em outra afirmativa, na qual buscou avaliar a concepção dos respondentes acerca do campo de atuação do contador-pesquisador no Brasil, 46,3% não concordam nem discordam que esse campo seja fértil. Seguramente, os estudantes foram neutros. Entretanto, 34,1% concordam plenamente que o contador-pesquisador encontra campo de atuação fértil no Brasil.

Analisando-se a afirmação de que o contador-pesquisador é bem visto pela sociedade, pôde-se notar que 39% concordaram em grau parcial com esta afirmativa, enquanto que 36,6% não concordam nem discordam, sendo neutros. Este resultado indicou certa dificuldade dos estudantes em compreender a forma de atuação do contador-pesquisador nos dias atuais. No entanto, 65,9% dos estudantes concordaram totalmente com a declaração de que a pesquisa científica na Contabilidade contribui com a prática contábil. Já quando se investigou o grau de interesse do respondente em atuar como contador-pesquisador notou-se que a grande maioria, 31,7%, acha atrativa a área da pesquisa contábil, contra 9,8% que não demonstrou nenhum interesse.

Vê-se, portanto, que, em linhas gerais, existe, levando-se em conta os principais resultados, uma tendência entre os estudantes de atribuir um grau de importância elevado para o contador-pesquisador. Eles reconhecem também que esta área de atuação é valorizada socialmente, apesar de não ser tão fértil em nosso país. Ademais, os resultados apontam que, na visão dos estudantes, há necessidade de mudanças na forma como os cursos de Ciências Contábeis são oferecidos pelas IES, a título de exemplo as condições de trabalho e o contexto de social deste campo de atuação do contador, aspectos percebidos como negativos pelos respondentes.

4.3 Análise Comparativa entre as IES

Para comparar as opiniões entre o grupo de estudantes das diferentes IES, foi realizado o teste de *Mann-Whitney*, para testar as seguintes hipóteses:

H_0 = não existe diferença entre as médias de percepções sobre pesquisa contábil dos grupos de estudantes da IES federal e da IES estadual.

H_1 = há diferenças entre as médias de percepções sobre pesquisa contábil dos grupos de estudantes de da IES federal e da IES estadual.

Analisando os dados gerados através do teste de *Mann-Whitney*, pode-se verificar que as assertivas 3, 9, 12 apresentaram valores de sig iguais a 0,238, 0,823 e 0,142 respectivamente, podendo-se assim rejeitar, para estes casos, a hipótese nula (H_0) de que não existem diferenças entre as percepções dos estudantes. No entanto, para todos os demais quesitos, foram obtidos Sigs (2-caldas) com valores inferiores ao alfa de significância determinado para o teste ($\alpha = 0,10$) ao nível de certeza de 90%. Assim, a hipótese nula (H_0), para estas variáveis pode ser rejeitada, ou seja, pode-se aceitar a hipótese (H_1) de que existem diferenças entre as percepções dos estudantes quanto à relação entre Contabilidade e ciência, grau de conhecimento sobre pesquisa, entendimento da importância da pesquisa para o ensino e para a área contábil em geral.

5 Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi verificar, tomando como alicerce a Teoria das Representações Sociais, as percepções dos graduandos em Ciências Contábeis de duas IES públicas, localizadas nos municípios de Salvador e Camaçari, Bahia, a respeito do contador-pesquisador e das atividades exercidas por esse profissional. Pode-se perceber uma valorização do contador-pesquisador identificando-o como profissionais altamente preparados e relevantes para o crescimento da área de conhecimento e valorização da profissão.

Não obstante, os resultados encontrados nos testes de estatística descritiva demonstram a profundidade do tema, ante a escassez de avanços científicos nas pesquisas que envolvem a Contabilidade, em virtude de muitos a considerarem apenas sob a ótica tecnicista. Exortam ainda para a concretização de ações educativas executadas por parte dos órgãos reguladores, conselhos de classe e instituições de ensino, com objetivo de elevar o *status* da pesquisa contábil, incentivando e mantendo o interesse dos graduandos. Adicionalmente, os achados da pesquisa permitem identificar tendências nos estudantes das IES públicas, tais como foco na empregabilidade, desconhecimento da atuação do contador na área de pesquisa, desinteresse em atuar com pesquisa contábil e a percepção de que as IES públicas no Brasil não estimulam a atuação do contador na pesquisa, como de fato deveria.

De fato, a pesquisa amplia o conhecimento contábil, bem como desperta nos contadores um espírito crítico e uma visão ampla da Contabilidade. Percebeu-se certa maturidade entre alguns estudantes, por reconhecerem que atualmente já é visível discussões sobre a cientificidade da Contabilidade. Por outro lado, os discentes parecem ter a consciência de que, apesar da relevância, a pesquisa científica é pouco incentivada na instituição de ensino e desvalorizada no mercado de trabalho, o que pode ter refletido no baixo interesse ou certeza em não atuar como pesquisador. Outra explicação para o baixo conhecimento e interesse pela pesquisa é a sua possível ligação com alguns achados da literatura, que evidenciam um distanciamento entre a pesquisa e prática contábil.

Quanto às diferenças encontradas nas percepções entre as diferentes instituições pesquisadas, pode-se dizer que estão relacionadas ao fato de que há um maior incentivo à pesquisa na instituição federal de ensino. Afinal esta conta com programas de iniciação científica e um mestrado em Contabilidade. Tal dado pode também ser investigado em futuras pesquisas.

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

Uma limitação do estudo decorre da utilização de apenas duas IES públicas para realizar as análises. O aumento da amostra é necessário, no sentido de elevar a robustez dos resultados. A inclusão de mais perguntas ao questionário com o objetivo de compreender melhor a percepção dos discentes, em relação à atuação do contador na área de pesquisa científica, bem como da utilidade das pesquisas para a prática, também constituem um diferencial para futuras pesquisas. Desta forma, é válida a iniciativa de realizar pesquisas considerando a inclusão de um questionário mais amplo e com mais IES públicas e/ou privadas. Além disso, incorporar, ao modelo de análise, outras técnicas auxiliares na investigação das percepções dos discentes, como, por exemplo, a entrevista ou a análise fatorial.

Referências

- ARQUERO, J. L. CARDOSO, S. M. J. BRIONES, J. L. **Utilidad percibida de la producción académica-contable.** Opinión de los profesores universitarios y de los profesionales. *Revista de Contabilidad Spanish Accounting Review* 19 (2) (2016) 239–251.
- ARRUDA, A. **Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 117, págs. 127-147, novembro, 2002.
- ASSAF, M. A. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação.** 2007. 138f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto.
- BARTHES, R. **Mitologias.** 4. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em julho de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em julho de 2016.
- BRUNI, A. **SPSS: Guia prático para pesquisadores.** São Paulo: Atlas, 2013.
- CHIROTTO, A. R.; PELEIAS, I. R.; SECRETI, J. B.; SILVA, G. P. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica.** *Revista Contabilidade e Finanças. USP.* São Paulo. n.30, p. 19 – 32, jun.2007.
- CRUZ, A. P. C.; et al. **Redes de cooperação entre pesquisadores no congresso USP de controladoria e Contabilidade: uma análise retrospectiva do período 2001-2009.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12., 2010, São Paulo. Anais... FIPECAFI, 2010.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

EDWARDS, K. A.; EMMANUEL, C. R. **Diverging views on the boundaries of management accounting**. Management Accounting Research. 1, p. 51 – 63, 1990.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In D. Jodelet (Org.), **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAFFIN, M. **A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis**. Revista de Ciências da Administração. Florianópolis, v.2, p. 99-106, 2000.

LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber, 2005.

LEISENRING, J. J.; JOHNSON, L. T. **Accounting research: on the relevance of research to practice**. Accounting Horizons. Sarasota, v.8, n.4, p. 74-80, dec., 1994.

LOPES, L. M. S. DIAS FILHO, J. M. **Percepção dos Profissionais de Contabilidade de Salvador-BA sobre os Aspectos Institucionais da Organização: Uma Análise com Base na Teoria da Agência**. Revista de Administração e Contabilidade Faculdade Anísio Teixeira (FAT), v. 4, n. 1, p. 20-35, Feira de Santana, 2012.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A C. P. de. **Noções de probabilidade e estatística**. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**, 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, A. S. do. ARAGÃO, I. R. B. N. GOMES, C. A. S. G. CASA NOVA, S. P. de C. **Pesquisa científica e a construção do conhecimento: possibilidade e prática ou utopia?** Revista Evidenciação Contábil & Finanças, v.1, n. 2, p. 106-122, João Pessoa, 2013.

19 a 21 de outubro de 2017 - Rio de Janeiro, RJ

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

OTT, E. **Reflexão sobre a Pesquisa em Contabilidade no Brasil.** In: LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNEIRAS, M. (Org.). Educação Contábil: Tópicos de Ensino e Pesquisa, p.176 a 187, São Paulo: Atlas, 2008.

PARKER, L. D.; GUTHRIE, J.; LINACRE, S. **The relationship between academic accounting research and professional practice.** Accounting, Auditing & Accountability Journal. Vol. 24 No. 1. pp. 5-14, 2011.

PATRIOTA, L. M. **Teoria das Representações Sociais: Contribuições para a apreensão da realidade.** Serviço Social em Revista de Ciências Sociais, V. 1, n. 1, Universidade Estadual de Londrina, 2012.

RAFFAELLI, S. C. D. PORTULHAK, H. **A Imagem do Profissional Contábil: Análise da Percepção Socialmente Construída por Estudantes de Ciências Econômicas.** Anais do XV Congresso USP de Contabilidade e Controladoria: Contabilidade e Controladoria do Século XXI. São Paulo, 2015.

REIS, S. L. DE A.; BELLINI, M. **Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

SILVA, A. P. B. da. OTT, E. **Um Estudo sobre a Interação entre a Pesquisa Científica e a Prática Profissional Contábil.** REPeC, Brasília, v. 6, n. 2, p. 204-220, 2012.

SOARES, N. P. L.; CARVALHO, M. do R. de F. de. **Representação Social de docência a partir da palavra estímulo “Professor”.** Seminário Gestão da Educação, Currículo e Inovação Pedagógica - ANPAE, centro de Educação da UFPE - Eixo Temático: Formação e Valorização de Profissionais da Educação, 2012.

TOUTAIN, L. M. B. B. **Informação e a representação visual: representação segundo a ontologia e a semiótica.** In: Serafim, José Francisco; Toutain, L. M. B. Brandão; Geffroy, Yannick (Org.). Perspectivas em informação visual: cultura, percepção e representação. Salvador: EDUFBA, 2010.